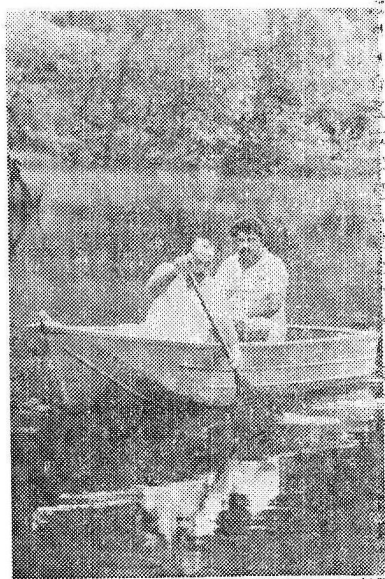


Compromisso é com o homem, não com jacaré

MANAUS — Nos comícios e no programa eleitoral gratuito na TV e rádio, Gilberto Mestrinho promete realizar “o maior governo” a partir da experiência adquirida nos dois mandatos anteriores (1959-1963 e 1983-1987) e atacar os dois principais problemas enfrentados pelo Amazonas no momento: a crise na Zona Franca de Manaus e o debate internacional sobre a preservação da floresta.

Responsável por mais de 90% da arrecadação de impostos no Estado, a Zona Franca entrou em crise a partir da liberação das importações decidida pelo presidente Collor. Os produtos e componentes eletrônicos fabricados em Manaus perderam competitividade e algumas das 400 empresas instaladas na capital ameaçam parar de produzir. Esta semana, a subsidiária da multinacional alemã Basf comunicou oficialmente ao governo estadual a decisão de fechar sua fábrica de fitas cassete. Mestrinho promete resolver o problema “como governador eleito”.

Ao debate internacional de preservação da floresta ele responde com o slogan de que seu compromisso “é preservar o homem e não o jacaré” e uma tese no mínimo ousada: a floresta amazônica está iniciando um processo de autodestruição. Segundo Mestrinho, a madeira que tem dado entrada nas serrarias do Estado comprova a presença de cupim em quase todas as árvores da floresta. No ponto de vista de Mestrinho, o cupim tende a se alastrar rapidamente e destruir toda a mata. A solução apontada pelo candidato é o corte de toda a floresta “de forma racional” e seu gradativo replantio. Em inflamados discursos, Mestrinho acusa “os cartéis da madeira nos Estados Unidos, França, Itália, Alemanha e Japão” como responsáveis “pela campanha contra a Amazônia”. Em sua opinião, aqueles “cartéis” não querem permitir ao Brasil “explorar economicamente a floresta amazônica” como outros países fazem com suas matas. “Poderíamos conseguir até US\$ 6 bilhões por ano”, sonha o favorito para governar o Amazonas.



Clóvis Ferreira/AE

Mestrinho: cupins